

## PROJETO DE CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

### 1. Formação Inicial e Continuada / Qualificação Profissional pretendida:

TECNOLOGIA DE IRRIGAÇÃO E APLICAÇÃO DE DEFENSIVOS

### 2 – Contextualização da(s) localidade(s) onde ocorrerá o curso

O município de Santa Maria da Boa Vista, juntamente com os municípios de Orocó, Cabrobó e Lagoa Grande, situa-se na microrregião de Petrolina. Sua população aproxima-se de 40.000 habitantes, sendo que mais de 60% desse quantitativo reside na zona rural. O município apresenta escolas de ensino fundamental e médio. O desenvolvimento do setor agropecuário do município é favorecido pelas condições climáticas e ao fato dele ser banhado pelo Rio São Francisco, que é um manancial perene e com água de boa qualidade.

### 3 – Justificativa pela escolha da formação inicial e continuada / qualificação profissional:

A região de Santa Maria da Boa Vista apresenta tradição no cultivo irrigado de olerícolas e fruteiras, dentre as quais se destacam: tomate, cebola, melão, melancia, maracujá, uva, banana, goiaba e manga. No entanto, os produtores não possuem, na maioria das vezes, acesso à capacitação e assistência técnica que melhor propicie o manejo de irrigação e de aplicação de defensivos agrícolas, aspectos esses que favorecem a produção de alimentos com menor custo, com melhor qualidade e com menor agressão ambiental.

### 4 – Objetivos do curso:

- Promover o conhecimento das vantagens e desvantagens dos principais sistemas de irrigação;
- Promover o conhecimento dos principais componentes de um sistema de irrigação pressurizado;
- Promover o manejo de irrigação através de parâmetros edafoclimáticos;
- Promover a prática da avaliação de um sistema de irrigação;
- Promover o conhecimento do sistema de medidas utilizadas na tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas;
- Promover o conhecimento sobre as classes toxicológicas dos defensivos agrícolas;
- Promover o conhecimento para proteção individual do trabalhador;
- Promover o conhecimento sobre os principais aplicadores de defensivos agrícolas;
- Promover o conhecimento sobre o pulverizador costal e sua calibração.

### 5 – Carga horária: 60 horas

6 – Duração do curso em meses:  
03 meses

7 – Quantidade de vagas ofertadas:  
25 vagas

8 – Quantidade de turmas ofertadas  
01

### 2.9 – Requisito de acesso ao curso:

Agricultor com ensino fundamental incompleto e maior de 16 anos

### 10 – Descrição da forma de acesso / processo de seleção que será utilizado:

Ordem de inscrição.



**11 – Perfil profissional do egresso do curso:**

- Verificar as vantagens e desvantagens dos principais métodos de irrigação;
- Determinar o tempo de irrigação;
- Determinar a quantidade de água gasta na irrigação;
- Verificar os itens e procedimentos de segurança do trabalho para laborar com defensivos;
- Promover o conhecimento dos principais aplicadores de defensivos agrícolas;
- Executar a calibração correta de um pulverizador costal.

**12 – Critério de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores (se for o caso)**

Não se aplica.

**13 – Critérios de avaliação da aprendizagem :**

A avaliação será realizada ao longo da disciplina através de participações nas atividades propostas, produções individuais e atividades práticas.

**14 – Descrição das instalações e equipamentos que deverão ser utilizados no curso:**

**14.1 – Instalações:**

Salas de aula do câmpus e áreas com agricultura irrigada.

**14.2 – Equipamentos:**

Quadro, Pincel, Data show, vídeos, pulverizador costal, paquímetro.

**15 – Certificados:**

Será concedido certificado de curso básico em tecnologia de irrigação e aplicação de defensivos agrícolas a todos os alunos que obtiverem média superior ou igual a 7,0 (sete) e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento).

**16 –Matriz curricular:**

**1. Introdução à irrigação**

- 1.1. Sistemas de Irrigação;
- 1.2. Componentes de um sistema de irrigação pressurizada;
- 1.3. Manejo de irrigação;
- 1.4. Avaliação de um sistema de irrigação.

**2. Introdução à aplicação de defensivos agrícolas**

- 2.1. Sistema de medidas utilizadas na tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas;
- 2.2. Classes toxicológicas dos defensivos agrícolas;
- 2.3. Proteção individual do trabalhador;
- 2.4. Principais aplicadores de defensivos agrícolas;
- 2.5. Pulverizador costal e sua calibração.

**17–Metodologias de trabalho:**

Aulas expositivas e participativas, aulas práticas e visita técnica.

**18 – Quadro de pessoal – número total de profissionais envolvidos:**

Luis Carlos Pita de Almeida e Roberto Sílvio Frota de Holanda Filho – Total 02.

**18.1 – Número de docentes por área/componente curricular de atuação:**

01 docente/área.